

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“ Não se acha a paz se evitando a vida ”
Virginia Woolf

Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press



Divulgação



Lideranças femininas nas melhores empresas para se trabalhar do Centro Oeste

Brasal, Levvo e Ancar Ivanhoe (à frente dos shoppings Conjunto Nacional e Boulevard) foram as três primeiras colocadas no ranking de empresas de porte médio, do Centro Oeste, consideradas as melhores para se trabalhar. Foram reconhecidas pela premiação Great Place to Work 2022. Na categoria grandes empresas aparecem a Wiz Soluções, o Grupo Sabin de

Medicina Diagnóstica e a Energisa. Laura de Oliveira, CEO da Levvo e Lídia Abdalla, presidente do Grupo Sabin, receberam a premiação, em Goiânia, na semana passada. “Estamos orgulhosos pelo reconhecimento, fruto do nosso cuidado com a valorização das pessoas, com adoção de uma ambiente de trabalho humanizado”, ressalta Lídia.

Diversidade e Sustentabilidade

A CEO da Levvo, empresa que tem as franquias McDonald's no DF, foi especialmente convidada pelo head office da rede de fast food para uma palestra, em SP, direcionada a 1,5 mil gerentes das lanchonetes de todo o país. “Somos um empreendimento que preza a diversidade e a sustentabilidade. Fiquei também muito feliz em dar mais essa constituição”, contou Laura de Oliveira.

Isenção de imposto de renda para ganhos com aluguéis

A Comissão de Assuntos Econômicos aprovou ontem projeto de lei (PL 709/2022) que isenta do Imposto de Renda da Pessoa Física os ganhos com aluguéis de imóveis residenciais. A proposta, do senador Alexandre Silveira (PSD-MG), segue para a Câmara dos Deputados, se não houver recurso para votação em Plenário.

Dedução sobre o que se paga

O texto foi relatado na CAE pelo senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR). O projeto também permite a dedução no IRPF dos valores pagos por aluguel residencial. O benefício terá validade até 2027. A matéria não permite a dedução com taxas de condomínio e IPTU.

Fórum Nacional da Mulher Empresária

A nova presidente da Caixa, Daniella Marques, é atuante entre o empresariado feminino. Em maio, estreitou o relacionamento com diversas lideranças do segmento e ganhou a simpatia delas durante evento da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na ocasião, foi criado o Fórum Nacional da Mulher Empresária, formado por 30 executivas, entre elas algumas de Brasília como Janete Vaz, Sandra Costa, Beatriz Guimarães e Laura de Oliveira. Daniella, como então secretária de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, apresentou o painel Acesso ao Financiamento. Agora à frente da Caixa se espera que ela dê atenção à grande quantidade de empreendedoras que necessitam, principalmente, de microcrédito.

Edu Andrade/Ascom/ME



Normativa para inclusão

Grandes empresas como JBS, Ambev, McDonald's, Sabin entre outras, com mais de 10 mil empregados, participam hoje de reunião no Ministério do Trabalho para ajudar a elaborar uma normativa sobre inclusão e diversidade. Um

dos temas também é a licença paternidade. A ideia é construir juntos uma normativa para as empresas, que estão receptivas e colaborando. Depois, essas diretrizes podem vir a ser tornar uma nova lei.

Aeroporto JK inaugura loja com marca própria

O aeroporto de Brasília agora tem uma lojinha para chamar de sua. Acaba de inaugurar a AeroBSB Store, criada pela Inframerica, administradora do terminal brasileiro, para comercializar produtos que levam a marca do aeroporto, além de souvenirs da capital federal. Os passageiros poderão comprar camisetas, bottons, canecas, almofadas e até meias. A conhecida marca candanga Verduraão também participa do projeto.

Divulgação



INVESTIGAÇÃO / A Polícia Civil do DF realizou duas operações, ontem, contra criminosos que utilizam redes sociais para praticar estelionato no ambiente virtual. Uma família do Lago Norte perdeu mais de R\$ 30 mil em golpe pelo WhatsApp

Tecnologias nas mãos do crime

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizou, ontem, duas operações de combate a criminosos que usam a internet para tirar dinheiro das vítimas, por meio de redes sociais e pelo PIX. Em um dos casos, uma família do Lago Norte teve um prejuízo de R\$ 32,5 mil. Em outro, o suspeito aplicava o golpe conhecido como PIX premiado, em que o estelionatário convence a pessoa a transferir um determinado valor com promessas de recebimentos de até 10 vezes mais do que o investido em poucos minutos.

A 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte) cumpriu oito mandados de busca e apreensão em Cuia-bá (MT), Araçatuba (SP), Glicério (SP) e Coroados (SP) contra o grupo acusado de subtrair mais de R\$ 30 mil de uma família com o golpe do WhatsApp. A ação contou com o apoio das polícias civis do Mato Grosso e de São Paulo. A delegacia responsável pelas investigações cumpriu três ordens de sequestro de valores em contas bancárias em nome dos responsáveis pelo recebimento do dinheiro desviados e apreendeu mais de 15 cartões dos suspeitos.

Segundo as investigações, os criminosos fizeram contato com um parente da vítima, usando um número de celular novo com a foto dela. Então, os estelionatários pedem que sejam inseridos nos grupos da família no WhatsApp, e, ao se infiltrarem, obtinham informações para dar credibilidade à história. Com isso, passou a solicitar empréstimos em mensagens privadas. No caso da família do Lago Norte, a irmã enviou R\$ 20 mil, a mãe transferiu R\$ 2,5 mil, e o pai, mais R\$ 10 mil. Quando

a vítima percebeu que alguém se passava por ela, os valores já haviam sido desviados.

Delegado da 9ª DP, Erick Sallum destaca que, apesar das facilidades de comunicação e de transações bancárias promovidas pela tecnologia, é necessário se valer de velhos hábitos. “As pessoas precisam ter calma quando receberem solicitações de dinheiro. Faça da maneira antiga: converse pessoalmente, ligue e escute a voz do solicitante, verifique antes de fazer transferências. Não se deixe conduzir pela pressa do criminoso. Não há nada que não possa esperar um pouco, ainda mais quando se trata de emprestar dinheiro”, recomenda o delegado.

Para dificultar as investigações, o grupo praticou cada fase do golpe em diferentes cidades e estados do país. No entanto, a apuração policial conseguiu comprovar que as mensagens tiveram origem na casa de um dos investigados na cidade de Cuiabá (MT). As contas usadas para receber os depósitos eram de moradores do interior de São Paulo. Após o valor ser transferido para as contas de laranjas, o dinheiro era repassado para os chefes do esquema. Todos os identificados foram indiciados por associação criminosa, fraude eletrônica e lavagem de dinheiro. As penas somadas podem ultrapassar 20 anos de reclusão.

PIX premiado

Alvo de um mandado de busca e apreensão pela operação PIX Premiado, um jovem de 22 anos, morador da Cidade Ocidental (GO), é suspeito de envolvimento com golpes utilizando a ferramenta bancária. Agentes da Delegacia Especial de

PCDF/Divulgação



Com apoio da polícia mato-grossense, agentes da 9ª DP chegaram à casa de um dos suspeitos, no Mato Grosso

PCDF/Divulgação



Operação PIX Premiado realizada na Cidade Ocidental (GO)

Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) foram à residência do homem que confirmou aos policiais que pratica o esquema

há quatro anos. Ele tem passagens por crimes de extorsão, extorsão mediante sequestro, receptação, porte de arma de uso

permitido, posse de drogas para uso próprio e estelionato.

Chamado também de “Rei do PIX”, o golpe é divulgado nas redes sociais. Acreditando em ganhos rápidos, a vítima é cooptada pelo criminoso que garante retornos altíssimos por pequenas transferências de valores feitas por meio de PIX. De acordo com a polícia, alguns golpistas são mais discretos e pedem que os interessados entrem em contato pelo WhatsApp. Outros exibem diretamente nas redes sociais os montantes e contas para as quais a transferência deve ser

» Empresário e mulher presos

Dono de um ferro velho de grande porte no DF, um empresário de Santa Maria e a mulher dele foram presos em flagrante acusados de comprar e revender produtos roubados ou furtados e de comercializarem armas de fogo ilegalmente. Durante a Operação FV Galego, da Polícia Civil, os investigadores apreenderam quatro pistolas com o casal e R\$ 181 mil em espécie. Outra pessoa foi detida por posse ilegal de arma de fogo e desobediência. A operação realizada pela Divisão de Repressão a Roubos e Furtos, e da Coordenação de Repressão a Crimes Patrimoniais (Corpatri) mostra que o ferro velho recebia toneladas de objetos feitos de cobre, oriundos de furto e roubo, e os revendia no DF e em outros estados, como sucata. Os itens eram transportados em caminhões não rastreadáveis.

realizada, além de divulgar fotos para comprovar os lucros e a satisfação dos “clientes”.

“Em outras ocasiões, os indivíduos, de posse de alguma rede social, publicam a tabela no perfil de conhecidos e dá a garantia a essa pessoa: ‘olha, eu sou seu amigo e, se esse valor não voltar, pode cobrar’. Lembrando que essa conta foi hackeada anteriormente”, explica o delegado Dário Freitas. As investigações vão avançar para identificar outros suspeitos. Não foram divulgados nem o número de vítimas nem o prejuízo causado.